

*DOSSIÊ***POR QUE LÍVIA?****Roberto Teixeira Lima¹**

Papai, porque eu me chamo Lívia? Passei anos pensando quando e como seria o momento, me preparando para responder tal pergunta.

Lívia, minha filha, a nossa menininha, como é carinhosamente chamada, nasceu em 19 de julho de 2010 quando essa questão já estava resolvida. Desde antes de confirmarmos, já estava decidido: se fosse menina, seria “Lívia”.

Todos podem imaginar, e quem já fez isso sabe que a escolha do nome de um filho ou filha não é uma decisão fácil, que pode envolver desde sugestões colecionadas das mais variadas fontes, desde familiares e amigos mais próximos até completos estranhos, com quem estamos em contato pela primeira vez. Conhecidos e anônimos, qualquer pessoa poderá apresentar a sugestão de um nome para a criança esperada. As sugestões percorrerão toda a gama do alfabeto, de A a Z, de Aarão a Zunzunei. Serão simples, duplos ou até triplos. Para garantir a tradição religiosa, serão bíblicos ou santificados e, pela inovação, serão diferentes, ousados e polêmicos.

Mas, no nosso caso, isso não aconteceu. Sem dar chance para debates já esclarecíamos, resumindo e encerrando a discussão infrutífera com uma frase curta e sem dar oportunidade para tentativas de contraposição ou convencimento: - Nós já decidimos, vai ser Lívia. Sim, “nós” mesmo! Porque foi uma decisão conjunta, minha e de minha esposa, que sentia a mesma facilidade que eu, ao afirmar e reafirmar a decisão objetiva, despachando qualquer interlocutor que teimasse em ofertar sugestões. E assim foi feito!

¹ Realizou doutorado em Geografia com a Lívia entre julho de 2006 e agosto de 2008.

Desde então, na minha imaginação, construí diferentes cenários do momento que viria, num futuro breve ou mais distante, em que se explicaria à maior interessada nesta história o porquê da decisão enfática tomada tempos antes daquele instante.

Por que Lívía?

Porque é uma homenagem! Uma forma singela e sincera de demonstrar nosso respeito e admiração por uma pessoa que também se chama Lívía. Com respeito e admiração, escolhemos uma consideração única, decisiva, pensada e realizada com amor, contendo e expressando sinceramente tanto carinho quanto sente um verdadeiro pai por sua filha, e uma verdadeira mãe por sua filha. Assim, a recém-nascida se tornou a nossa Lívía, porque existe outra, a Lívía.

Voltando para antes desse tempo, certa vez, eu estava perdido, sem rumo, literal e figurativamente desorientado, quando uma pessoa muito sábia me disse para procurar a Lívía. Pois, se houvesse algo a fazer por mim, para resolver meus problemas, ela poderia me ajudar e me mostrar uma direção para que pudesse reencontrar meu caminho. Tive medo. Poderia eu, um mero iniciante, buscar o conhecimento diretamente na fonte da qual só ouvira falar da existência e aprender com aquela que foi mestra de tantos doutores?!

Superada a barreira invisível do medo, resolvi procurá-la. E fui. Ela estava lá. E falei. Ela me escutou atentamente. E, com a simplicidade e a dignidade de quem sabe, ela me aceitou. Daí, começamos uma caminhada juntos. A Lívía pegou minha mão e me levou de volta ao começo. Do que eu já tinha desenvolvido, aproveitamos muito pouco, pois quase nada seria útil. Jogamos fora tudo o que não nos serviria ou não nos interessava, e começamos nova trilha, juntos! Foi então, que senti que estava, finalmente, na direção certa. A cada passo, eu podia olhar para trás e ver o caminho trilhado, construído até então, e olhar para frente e perceber um novo caminho adiante.

E, durante toda a jornada, a Lívia ficou comigo. Do começo ao fim, ela esteve comigo me mostrando o caminho, corrigindo meus passos, antecipando os percalços do porvir. Mostrando e iluminando o percurso como faz quem tem brilho próprio. Ela foi a estrela a me guiar.

A jornada a que me referia iniciou quando decidi não continuar desorientado e procurei a coordenação do PPG em meados de 2006, manifestando minha insatisfação e preocupação com o andamento do meu doutorado, e me foi sugerido pela professora Lúcia Helena Gerardi, coordenadora à época, que eu poderia procurar a professora Lívia de Oliveira para conversar a respeito da possibilidade de ela passar a ser minha orientadora. Feito isso, trabalhamos juntos até agosto de 2008, quando defendi a minha tese de doutorado “Percepção e cognição de problemas urbanos por adolescentes de Joanópolis (SP)”² (Geografia, UNESP, Rio Claro), sob sua orientação magistral.

Por isso, quando nossa Lívia nasceu, recebeu o nome dessa pessoa maravilhosa que decidimos homenagear precisamente com o que temos de maior valor e que mais amamos na vida, nossa filha. Ao longo desses anos mantive contato com a Lívia. Um contato disperso, pois o destino nos levou por caminhos que se entrelaçam e se afastam. Coisa típica da vida que segue, nos levando a obedecer a rotinas ou nos surpreendendo ao acaso. Mas, seja como, quando ou onde for, nosso pensamento vai onde a Lívia está, levando nosso amor e respeito, pois a nossa Lívia está presente em nossa vida e, assim, nos faz lembrar continuamente da Lívia que, mesmo estando distante, especialmente, está junto de nós, em pensamento.

Então, por que Lívia?

Porque a Lívia é admirável, sem exagero.

² LIMA, Roberto Teixeira de. **Percepção e cognição de problemas urbanos por adolescentes de Joanópolis (SP)**. Tese (Doutorado em Geografia). Rio Claro: Instituto de Geociências e Ciências Exatas, IGCE, UNESP, 2008. Orientação: Profa. Dra. Lívia de Oliveira.

Porque o destino nos concedeu uma oportunidade ímpar de homenagear alguém que merece.

Porque quando amamos alguém queremos estar próximos, mesmo estando distantes.

Porque desejamos que você seja como ela, em tudo que quiser ser, da simplicidade à completude.

Enfim...

Porque sim!